



EIXO 7: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES EM PERSPECTIVAS FEMINISTAS, INTERSECCIONAL, DE GÊNERO E RAÇA

TRAJETÓRIA FORMATIVA DE MULHERES NEGRAS EM CURSOS DE LICENCIATURAS

Viviane Oliveira de Jesus
PPGEDUC-UNEB
vivianneoj@yahoo.com.br

Jéssica Hanna Teles Carvalho
SEC-BA
jessicahannatc@gmail.com

Resumo

A escolha desta temática a ser estudada nesta pesquisa, nasce ao perceber que no campo da educação, existem produções sobre raça e gênero, contudo, estudos que interseccionam raça e gênero embora seja muito necessário ainda são incipientes. Barreto (2015), aponta que nos estudos sobre desigualdade raciais e nas políticas de ações afirmativas, poucos estudos tratam das disparidades entre raça e gênero. A presença de mulheres negras em espaços de poder como nas universidades é uma realidade contemporânea que a partir da implementação das cotas raciais a partir de 2002, tendo a Universidade do Estado da Bahia como pioneira na criação desta política, vem possibilitando promover a equidade, possibilitando a inclusão da população negra que historicamente não teve acesso a educação e as progressões educacionais e com isto, a presença de mulheres negras passa a ser uma nova realidade nas instituições de ensino superior enquanto discentes contribuindo também para que futuramente estas discentes possam também fazer parte do corpo docente, um lugar que se configurava por pessoas brancas. Este trabalho busca discutir os desafios vivenciados por mulheres negras para o acesso e permanência em cursos de licenciaturas em universidades públicas do estado da Bahia. Baseado nos estudos de Bento (2005), sobre a importância das ações afirmativas através das cotas raciais como uma forma de superar o racismo, juntamente com Gonzaga e Costa (2024), que reconhecem as cotas como uma forma de reparação das desigualdades raciais, discutindo também com Gonzalez (2020), sobre as dificuldades em ser uma mulher negra na sociedade brasileira, percebendo que as

categorias gênero, raça e classe são marcadores de desigualdades e o quanto interferem na vida e na formação educacional de mulheres negras, retrato das injustiças e desigualdades existentes na sociedade em que as mulheres negras fazem parte de dados estatísticos que representam a maioria das que não chegam ao ápice nos resultados de todas as áreas sociais, sobretudo as boas condições de saúde, moradia, emprego e educação que é o foco deste trabalho.

O objeto desta pesquisa é a trajetória formativa de professoras negras para o acesso e permanência em cursos de licenciatura e que ingressaram em universidades públicas baianas através das cotas raciais, tendo em vista que a progressão educacional de mulheres negras acessando e concluindo um curso de nível superior é uma realidade contemporânea. Segundo Vieira Filho (2004), a criação das cotas raciais foi uma forma utilizada para que a concorrência nas seleções não se tornasse desigual entre os candidatos negros em função das diferenças existentes entre as escolas privadas e públicas.

Diante do contexto relatado, e por existir uma carência nos estudos sobre mulheres negras na pós-graduação esta pesquisa se volta para o seguinte questionamento: Como se deu a trajetória formativa de professoras negras cotistas para o ingresso em cursos de licenciaturas em universidades públicas do estado da Bahia? O trabalho tem como objetivo geral: analisar como se deu a trajetória formativa de professoras negras cotistas para o ingresso em cursos de licenciaturas em universidades públicas do estado da Bahia. Possui como objetivos específicos: Identificar a importância das políticas de cotas para o ingresso e permanência de mulheres negras em cursos de licenciatura; Relacionar o contexto social das professoras negras para a decisão em cursar uma licenciatura; Verificar a relação entre as redes educativas e a inserção de projetos sociais para o acesso e permanência na universidade.

Do ponto de vista metodológico com base nos objetivos levantados, a pesquisa será conduzida através de uma abordagem autobiográfica que para Souza (2007), trabalhar a partir das memórias e trajetórias em pesquisas sobre educação mostra que a valorização deste tipo de viés metodológico que aconteceu no sentido de mudança de modelos de referências metodológicas, questionadas a partir da possibilidade de se usar esta fonte como algo possível para investigações e compreender os fenômenos sociais.

Será analisado o aprofundamento da compreensão sobre cotas raciais, gênero, raça e gênero, redes educativas e formação inicial de professoras. As participantes da pesquisa, serão professoras negras de uma escola da rede estadual da Bahia que ingressaram em cursos de licenciatura em universidades públicas da Bahia através das cotas raciais. A partir do levantamento dessas informações através de entrevista semiestruturada, na tentativa de responder aos questionamentos, o método a ser utilizado será a escrevivência. “A escrevivência das mulheres negras explicita as aventuras e as desventuras de quem conhece uma dupla condição, que a sociedade teima em querer inferiorizada, mulher e negra.” (EVARISTO; 2005, p 6).

Ser mulher e negra no Brasil é lidar diariamente com o racismo, porque o fato de algumas pessoas verem o negro e em especial aqueles que vivem na Bahia como preguiçosos e não ver que a falta de oportunidades é o que leva a maioria não estar em profissões de destaques como no espaço acadêmico, e isto é uma manifestação de racismo estrutural que de acordo com Almeida (2019), trata-se de um componente econômico e político da sociedade, isto é, uma manifestação da social reproduzida através das desigualdades da sociedade que afeta aos negros. “O racismo é um fenômeno presente em diversas sociedades contemporâneas, latente na cultura, nas instituições e no cotidiano das relações entre seres humanos.” (MUNANGA, 2017, p. 33).

Pensar num país em que a maioria da população não está refletida em espaços de poder é evidenciar como o racismo está impregnado nesta sociedade. As cotas raciais contribuem para a redução das desigualdades raciais entre discentes nas universidades, como a reserva de vagas para estudantes negros/negras que acontece desde 2003 em instituições públicas na graduação e na pós-graduação. Para Silva (2020), as medidas que viabilizam o aumento e o alcance de pretos e pardos no ensino superior auxiliam para a mudança no perfil dos estudantes de instituições federais, além de possibilitar incentivo de representatividade e a presença de negros e negras nos programas de mestrado e doutorado.

Palavras-chave: Cotas raciais. Racismo. Mulheres negras. Acesso e permanência.



Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo. Editora Pólen Livros, 2019.

BARRETO, Paula Cristina da Silva. **Gênero, raça, desigualdades e políticas de ação afirmativa no ensino superior**. Revista Brasileira Ciência Política, Brasília, n. 16, p. 39-64, 2015.

BENTO, Aparecida Silva. Branquitude e poder - A questão das cotas para negros. in SANTOS, S. A. (Org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo institucional**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

EVARISTO, Conceição. **Gênero e etnia: Uma escre(vivência) de dupla face**. In: MOREIRA, Nadilza Martins de Barros; SCHNEIDER, Liane, (orgs). Mulheres no mundo: etnia, marginalidade e diáspora. João Pessoa: Ed. Ideia, 2005.

GONZAGA, Yone Maria; DE JESUS COSTA, Silvia Regina. Política de ações afirmativas, reconhecimento e reparação: reflexões a partir das leis nº. 12.711/2012 e 14.723/2023. **REPECULT-Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura-Qualis B1-(open access)**., v. 7, n. 11, p. 7-28, 2024.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.

MUNANGA, Kabengele. **As ambiguidades do Racismo à Brasileira**. In: KON, Noemi Moritz; ABUD, Cristiane Curi; SILVA, Maria Lúcia (Orgs.). O racismo e o negro no Brasil: questões para a psicanálise. 1ª. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2017, p. 33-44.

SILVA, Petronília. Beatriz Gonçalves. **“Chegou a hora de darmos a luz a nós mesmas: situando-nos enquanto mulheres negras”**. Cad. Cedes, v.19, n. 45, p.7-23, 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621998000200002&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 18 jun. 2025.

VIEIRA FILHO, Raphael Rodrigues. Experiência da UNEB com Ações Afirmativas. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, PR, n. 41, 2004. Disponível em: https://portal.uneb.br/proaf/wp-content/uploads/sites/65/2021/04/ExperienciaUNEBcomAcoesAfirmativasVIEIRA_FILHO_EspacoAcademico41_2004.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.